UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JÉSSICA BUGALLO SMAHA DE VILLAVERDE E SOUZA

PREVALÊNCIA E CUIDADOS À OBESIDADE EM USUÁRIOS DA UBS CAPÃO ALTO ITAPETININGA SÃO PAULO

SÃO PAULO
2017

JÉSSICA BUGALLO SMAHA DE VILLAVERDE E SOUZA

PREVALÊNCIA E CUIDADOS À OBESIDADE EM USUÁRIOS DA UBS CAPÃO ALTO ITAPETININGA SÃO PAULO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal de São Paulo para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO
2017

Introdução

Segundo a ONU(2017) os índices de obesidade no Brasil são preocupantes. Em um estudo desenvolvido por Brasil (2017) mostrou que obesidade cresce 60% em dez anos no Brasil. Segundo Brasil (2016) o sobrepeso entre adultos brasileiros passou de 51,1% para 54,1%, números alarmantes que merecem atenção.

De acordo com Brasil (2017) no mundo 1,9 bilhão de pessoas estão acima do peso, e 600 milhões são obesas. Em nosso país mais da metade dos brasileiros está com excesso de peso, isto inclui 59,8% das mulheres adultas estão com excesso de peso e 57,3% dos homens adultos estão com excesso de peso. Já "25,2% nas mulheres estão obesas e 17,5% dos homens estão obesos segundo dados do Pesquisa Nacional de Saúde (2013).

Segundo Erica (2015) uma em cada três crianças brasileiras apresentam excesso de peso (Meninos e meninas entre 5 e 9 anos), quando o assunto são os adolescentes 8,4% dos adolescentes brasileiros estão obesos, e, 25,5% dos adolescentes de 12 a 17 anos estão com excesso de peso (ALMEIDA, 2017).

Brasil (2017) afirma que nosso país é um dos primeiros países a assumir compromissos para redução da obesidade. Isso inclui a adoção de políticas publicas que visem deter o crescimento da obesidade na população adulta até 2019, por meio de políticas intersetoriais de saúde e segurança alimentar e nutricional.

De acordo com Brasil (2016) 20,8% dos brasileiros estão obesos, estes números expressivos considerando nossa realidade de país tropical, onde há a cultura de valorização do corpo, além da possibilidade de alimentos frescos todas épocas do ano.

O projeto de intervenção trata-se de uma resposta ao problema da obesidade percebido e identificado na unidade de saúde Capão Alto Itapetininga São Paulo.

Assim sendo, o projeto de intervenção coloca-se crucial para a comunidade visto que os números encontrados excederam a média brasileira, promovendo assim uma melhor qualidade de vida aos usuários que se disponibilizarem a aderir ao projeto, assistindo as palestras, e recebendo as orientações de médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, agentes de saúde e demais profissionais que possam ajudar a mudar essa realidade.

Este projeto de intervenção pretende transformar a realidade atual no sentido de incluir os sujeitos obesos e se possível suas famílias, pois sabe-se o quão importante é a família neste processo. Existe a real ocorrência do problema, e não se trata de algo fruto da imaginação, visto que em uma seleção junto as fichas de atendimento (100 fichas) da Unidade de Saúde verificou-se um índice de 37% de pacientes com sobrepeso ou obesos, através do cálculo de índice IMC.

Objetivos (Geral e Específicos)

OBJETIVO GERAL

Verificar a prevalência da obesidade e os problemas para a saúde na unidade de saúde Capão Alto Itapetininga São Paulo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver atividades de educação permanente para as famílias que aderirem ao projeto de intervenção;

Identificar os fatores que influenciam a prevalência da obesidade nos usuários da unidade de saúde();

Implementar um grupo de apoio para as famílias que aderirem ao projeto.

Método

LOCAL DO ESTUDO: Unidade Básica de Saúde Capão Alto Itapetininga São Paulo;

SUJEITOS DA INTERVENÇÃO (PÚBLICO-ALVO): famílias que apresentarem integrantes com sobrepeso e obesidade.

AÇÕES:

O projeto de intervenção será desenvolvido na Unidade de Saúde da família Capão Alto, localizada no município de Itapetininga São Paulo. A USF possui 2000 usuários cadastrados, sendo 20 famílias acompanhadas desde a primeira consulta e em acompanhamento durante o projeto de intervenção. O acompanhamento será feito por médicos, enfermeiras, nutricionistas, psicólogos, agentes de saúde. A USF possui grupo de acompanhamento, e os atendimentos serão feitos mediante agendamento. Serão convidados para participar das ações de intervenção os usuários da USF que apresentarem IMC de sobrepeso ou obesos seus parceiros e família. O desenvolvimento do projeto será organizado por etapas:

1- Reunião com a equipe de saúde da família para apresentação do projeto e acordo de atividades (treinamento dos profissionais da Saúde, tanto equipe médica, enfermagem, psicólogos, nutricionistas, agentes comunitários de saúde).

2- Identificar os fatores que influenciam os usuários ao sobrepeso e a obesidade. Essa caracterização será realizada durante as consultas e acompanhamento com os usuários e a família, e pelos agentes de saúde nas visitas domiciliares.

3- Implementação de Grupo de acompanhamento na Unidade de Saúde da Família com frequência mensal, apresentando orientações mediante atividades educativas com temas (nutrição, hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, atividade física, entre outras), através de rodas de conversa e oficinas envolvendo nesse processo a família como importante rede de apoio para o combate a obesidade. O grupo terá frequência mensal no turno da tarde na USF para uma maior adesão do público-alvo. O tema de cada encontro será pactuado com os participantes e todos poderão contribuir com trocas de experiências. Participarão como facilitadores a equipe de saúde e os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Para manter a adesão ao grupo será realizada busca ativa de usuários que faltarem mais de 2 encontros consecutivos.

4 – Avaliação: Ao final de cada encontro será realizada avaliação com os participantes e levantados temas de interesse dos mesmos. Entre a equipe de saúde os resultados serão avaliados, após 3 meses de implementação das ações de intervenção, durante as consultas de acompanhamento e visitas domiciliares diante da adesão ao projeto de intervenção de combate a obesidade.

Serão necessários para a execução do projeto Recursos Humanos e materiais, dentre os recursos humanos destaca-se Agentes de Saúde, Enfermeiros, Médicos e Profissionais do NASF (Nutricionistas, Psicólogos, Fisioterapeutas), já os recursos materiais folhetos, cartazes e os demais que foram necessários durante a execução do projeto.

Avaliação e Monitoramento: A avaliação e monitoramento serão feitas através de dados obtidos no acompanhamento verificando IMC, PA, Glicemia capilar, e dados subjetivos como

qualidade de sono, disposição, entre outros num período de 90 em 90 dias.

Resultados Esperados

Após a implantação do projeto de intervenção deseja-se capacitar toda a equipe de saúde da família sobre obesidade e suas consequências para a saúde, e identificar 80% dos fatores que influenciam a obesidade Unidade de Saúde Capão Alto. Também objetiva-se obter adesão mínima de 70% do público-alvo no grupo para a família na Unidade de Saúde da Família Capão Alto, de forma a aumentar para 90% o número de usuários acompanhados no combate a obesidade. Também deseja-se obter o emagrecimento dos pacientes e normalização da pressão arterial, normalização dos índices glicêmicos, menor risco cardiovascular, maior disposição, melhor qualidade de sono, melhor qualidade de vida um todo. Por fim, fortalecer o vínculo da equipe de saúde da família com a comunidade da Unidade de Saúde Capão Alto.

Referências

ALMEIDA, Mayara Maria Souza de. AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE ADOLESCENTES DE GOIÂNIA – GO. Dissertação de Mestrado apresenta a PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM, Goiânia, 2017.

BRASIL. Pesquisa Nacional de Saúde. Disponível em:< http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/673-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/l2-doencas-c-onicas-nao-transmissiveis/14127-pesquisa-nacional-de-saude-pns> Acesso em 06 de julho de 2017.

BRASIL. Obesidade cresce 60% em dez anos no Brasil. Portal Brasil. Disponível em:< http://www.brasil.gov.br/saude/2017/04/obesidade-cresce-60-em-dez-anos-no-brasil> Acesso em 06 de julho de 2017.

BRASIL. Encontro Regional Para o Enfrentamento da Obesidade Infantil. Brasília, 2017. Disponível em http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/marco/14/10-03-2016-Encontro-Internacional-Obesidade-Infantil-FINAL---rea.pdf> Acesso em 06 de julho de 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. Comunicado das Nações Unidas. Disponível em:< http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/01/1852954-niveis-de-obesidade-e-sobrepeso-no-brasil-sao-preocupantes-diz-onu.shtml> Acesso em 06 de julho de 2017.